

Mostre a língua

Cenatexto

Você se lembra de Elvira, a vendedora das Lojas União? Hoje ela está de volta. Depois de trabalhar muito na capital, Elvira conseguiu tirar férias e pôde, enfim, visitar o seu irmão. Há muito tempo que não o via. Sérgio e Gracinha já tiveram um bebê, que Elvira nem conhece. Veja como foi esse reencontro.

A ausência do irmão na rodoviária era prenúncio de más notícias para Elvira. Pelo telefone, ele e a esposa se mostraram tão felizes com a notícia de sua visita. Até se prontificaram a esperá-la na rodoviária.

Descendo do táxi, Elvira bateu à porta da velha casa onde havia morado na infância. O semblante sério do irmão, ao revê-la, confirmava as suspeitas. Durante um apertado abraço, Elvira foi logo pedindo notícias da Gracinha e do nenê.

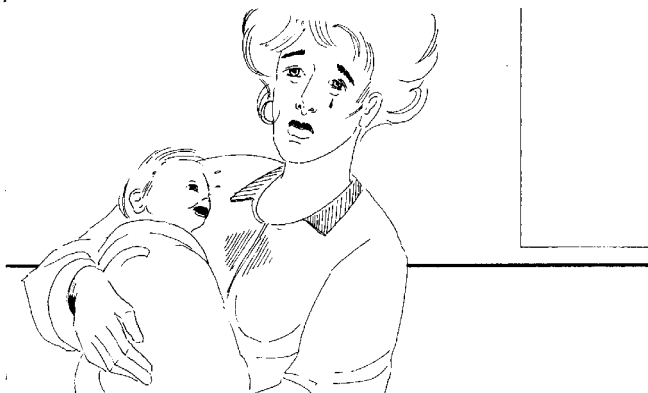
- Estão no hospital. Arturzinho não está nada bem, Elvira. Acordou ontem com uma diarréia! Continuou assim o dia inteiro e, à noite, começou a vomitar. Agora de manhã, tudo recomeçou e ele ficou todo enrugadinho. Gracinha, coitada, marinheira de primeira viagem, está sofrendo tanto quanto o nenê.

- E o que faz você aqui? Por que não foi com ela?

- Achamos melhor que eu ficasse aqui te esperando. Também, sou muito nervoso, quando o médico demora a atender, eu fico querendo entrar na marra. A Gracinha não; tem calma, ouve caladinha as coisas. Só que desta vez ela não está muito calma não... Olha, me desculpe por não ter ido te esperar. Com essa confusão...

- Claro que entendo. Já disse que não era necessário.

Quando Sérgio se lembrou de fazer as vezes de um bom anfitrião (oferecer um lanche, levar a irmã ao quarto, enfim fazer tudo o que a esposa lhe dissera), ele percebeu que a porta estava sendo aberta.



- São eles! - anunciou.
- Sem nenhum entusiasmo, Gracinha cumprimenta a cunhada e desabafa:
 - Que médico antipático! Esperei um tempão pra ser atendida, mas fiquei lá na sala só um minutinho, ele foi logo me despachando e eu não entendi nada do que ele disse. Estou morrendo de medo que meu filho morra.
 - O que foi que você não entendeu, Gracinha? - perguntou Sérgio, nervoso.
 - Eu sei lá o que é anamnese? Solução oral? Reidratação? - disse Gracinha, começando a chorar.
 - Fique calma, Gracinha. De criança eu não entendo nada. Temos é que ter ajuda mesmo. O posto de saúde fica a três quarteirões daqui. Vamos lá, nada de choro
- decidi Elvira, saindo, em seguida, com uma mãe assustada e um filho doente. A caminho, Gracinha foi lembrando como tinha sido a consulta.

Dicionário

Na Cenatexto de hoje, há algumas palavras que merecem a sua atenção! Observe parte do diálogo entre Gracinha e Sérgio, referindo-se ao médico:

- “ - (...) eu não entendi nada do que ele disse.
- O que foi que você não entendeu, Gracinha?
- Eu sei lá o que é anamnese? Solução oral? Reidratação?”

Se Gracinha tivesse procurado no dicionário, ficaria sabendo o seguinte:

anamnese. S. f. (Med.) Histórico de uma doença com informações acerca de seu surgimento e de sua evolução até a observação do médico.

Anamnese é uma palavra usada com frequência pelos médicos. Quando o pediatra anota os dados da criança, na primeira visita, ele faz perguntas sobre a gravidez, o parto, a família etc. Com isso, ele está levantando dados para fazer a anamnese daquela criança, para um acompanhamento futuro.

1. Com essas observações, explique o que você entendeu por **anamnese**:

.....
.....

Veja como o dicionário esclarece outras palavras da Cenatexto:

solução. S. f. **1.** Ato ou efeito de solver; solvência. **2.** Meio de superar ou resolver uma dificuldade, um problema. **3** Aquilo com que se dá por encerrado um assunto; conclusão, desfecho, termo. **4.** Palavra, locução ou frase que representa a decifração de uma charada ou de um enigma. **5.** (Mat.) Resultado de um problema ou de uma equação. **6.** (Fam.) Líquido que contém outra substância dissolvida.

Repare que a palavra **solução** tem vários significados. Mas, na Cenatexto, ela foi usada no sentido **6**: “líquido que contém outra substância dissolvida”(por exemplo, água com açúcar, água com sal).

2. Explique o que você entende pela expressão **solução oral**.

.....
.....

Outra palavra que Gracinha não entendeu foi **reidratação**. Para chegar ao seu significado, temos de considerar que ela é composta de duas partes: o prefixo **re-** e o substantivo **hidratação**, que vem do verbo **hidratar**. Observe:

re + hidratação = reidratação

O prefixo **re-** aparece em muitas palavras, acrescentando a idéia de *outra vez*, *de novo* ou de *repetição*. Portanto:

reidratação = hidratar novamente

hidratar. V. t. d. 1. Converter em hidrato. 2. Tratar por água. 3. Combinar com água. 4. Tratar (a pele) com substância que lhe devolva a umidade natural ou evite que se resseque. 5. (Med.) Administrar água ou, muito freqüentemente, líquido constituído por água e diversas substâncias (glicose, cloreto de sódio, cloreto de potássio etc.), com o objetivo de compensar perdas.

Portanto, na Cenatexto, **hidratar** é compensar a perda de líquidos causada pelo vômito e pela diarreia. Para hidratar, devem-se tomar líquidos. Quem perde líquido fica **desidratado**, ou seja, fica sem líquidos. Nesse caso, é preciso **reidratar** o organismo, para recuperar o líquido perdido.

3. Com base no verbete **hidratar**, explique esta frase: Use creme para hidratar sua pele.

.....
.....

4. Explique a diferença entre *hidratar a pele* e *hidratar o organismo*.

.....
.....

Você viu que **reidratação** é uma palavra composta do prefixo **re-** mais um substantivo. Relendo a Cenatexto, encontraremos outras palavras que têm a mesma formação. Observe:

*"Veja como foi esse **reencontro**."* (re + encontro)

*"Agora de manhã tudo **recomeçou**."* (re + começar)

5. Volte à Cenatexto e procure outras palavras que seguem o mesmo tipo de composição, explicando como se deu sua formação.

.....
.....

Observe a frase que descreve a atitude de Gracinha no encontro com Elvira:
"Sem nenhum entusiasmo, Gracinha cumprimenta a cunhada."

A palavra **cumprimenta** vem do verbo **cumprimentar**, que significa *saudar alguém ou fazer um cumprimento*. Ao dizermos *bom dia* ou *como vai?* estamos usando expressões que são formas de cumprimento. Mas, repare que há uma outra palavra muito parecida com **cumprimento**:

O **cumprimento** entre Elvira e Sérgio foi demorado. (saudação)

O **comprimento** da saia de Elvira está fora de moda. (tamanho)

Na Língua Portuguesa, há muitas palavras que têm pronúncia parecida, mas escrita e significado diferentes. São as chamadas palavras *homófonas*, veja:

cesta: utensílio
sexta: ordinal referente a seis

apreçar: marcar o preço
apressar: acelerar

acender: pôr fogo
ascender: subir

cessão: ato de ceder
seção: divisão
sessão: tempo de reunião ou espetáculo

6. Forme frases com as palavras homófonas apresentadas, procurando situações adequadas. Siga o modelo:

Sexta: O médico marcou a consulta para *sexta*.

Cesta: Elvira trouxe para sua cunhada uma *cesta* com presentes.

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....



Entendimento

1. Na rodoviária, Elvira desconfiou de que algo ruim tinha acontecido. Em que se baseava seu pressentimento?
2. Elvira achou estranho o fato de Sérgio não ter acompanhado Gracinha até o hospital, mas ele deu duas justificativas. Quais são elas?
3. Por qual razão Gracinha achou antipático o médico do hospital?
4. Ao chegar em casa, Gracinha se sentiu muito chateada. Aponte duas causas para que ela se sentisse assim.





Sabemos que uma mesma mensagem pode ser passada com palavras diferentes, que podemos dizer a mesma coisa de muitas maneiras. É isso que torna rica nossa língua.

Leia com atenção as frases a seguir. A segunda apresenta palavras que são *sinônimas* das palavras destacadas, ou seja, que significam a mesma coisa.

A *ausência* do irmão na rodoviária era *prelúdio* de *más* notícias para Elvira.
A *falta* do irmão na rodoviária era *sinal* de notícias *ruins* para Elvira.

Reescreva o texto seguinte substituindo as palavras ou expressões destacadas por sinônimos. Faça as substituições recorrendo ao dicionário se for preciso.

Sem nenhum *entusiasmo*, Gracinha cumprimenta a cunhada e desabafa:

- Que médico antipático! Esperei um tempo pra ser *atendida*, mas fiquei lá na sala só um minutinho, ele foi logo me *despachando* e eu não *entendi* nada do que ele disse.

.....
.....
.....
.....

De acordo com a Cenatexto, você viu que, normalmente, Gracinha é calma. Mas estava nervosa ao voltar do hospital. Veja:

- Gracinha é *calma*.
- Gracinha estava *nervosa*.

Observe que os adjetivos *calma* e *nervosa* caracterizam a palavra *Gracinha*, que é o *sujeito* das duas orações. Essa qualidade atribuída ao sujeito através de um *verbo de ligação* recebe o nome de *predicativo do sujeito*.

Os verbos *é* (presente do indicativo do verbo *ser*) e *estava* (pretérito imperfeito do verbo *estar*) ligam o *sujeito* (*Gracinha*) aos *predicativos* (*calma* e *nervosa*), portanto são chamados de *verbos de ligação*. Os verbos de ligação mais comuns são: *ser, estar, parecer, continuar*.

Observe que há muita semelhança entre o predicativo do sujeito e o objeto direto. A principal diferença é que, no caso do predicativo do sujeito, a informação acrescentada é sobre o *sujeito* e não é um *complemento* do verbo.

A partir do entendimento da Cenatexto, indique características de Elvira, Sérgio, Arturzinho e do médico. Com base nas informações que temos sobre *verbos de ligação* e *predicativo do sujeito*, forme frases, conforme o modelo que segue:

Ontem, Elvira estava preocupada.
 subj. v.lig. predicativo

- a)
- b)
- c)
- d)

Aprofundando

Arte e vida

Todo o problema entre Gracinha e o médico pode ter acontecido porque um não entendia bem o que o outro dizia. Existem formas, estilos diferentes de se passar uma mesma mensagem. Na Literatura, um mesmo assunto também pode ser apresentado e descrito de formas variadas.

Por outro lado, a própria Literatura não tem apenas funções estéticas, não é feita apenas para cantar a beleza e o amor. Ela também serve para marcar a presença e a posição dos artistas da palavra na sociedade, como pessoas sensíveis diante dos problemas sociais. Claro que não é um simples instrumento político de reivindicação e protesto, de denúncia e contestação. Ela é muito mais do que isso. Há autores que fizeram da Literatura um instrumento ou um meio de engajamento político, mas isso não é o mais comum.

Os dois poemas que seguem, tocam num mesmo assunto de interesse social – a fome –, mostrando o ser humano que age e vive em condições subhumanas. O primeiro, *O bicho*, é um poema de Manuel Bandeira. O segundo, *Comida*, é a letra de uma música do conjunto musical Os Titãs. Leia os dois, compare e pense no assunto:



O bicho

*Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.*



*Quando achava alguma coisa
Não examinava, nem cheirava
Engolia com voracidade.*

*O bicho não era um cão.
Não era um rato.
Não era um gato.*

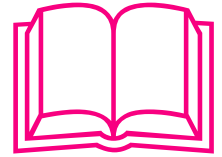
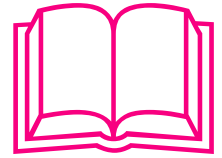


O bicho, meu Deus, era um homem.



Comida

*Bebida é água.
Comida é pasto.
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?
A gente não quer só comida,
A gente quer comida, diversão e arte.
A gente não quer só comida,
A gente quer saída para qualquer parte.
A gente não quer só comida,
A gente quer comida, diversão, balé.
A gente não quer só comida,
A gente quer a vida como a vida quer.
Bebida é água.
Comida é pasto.
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?
A gente não quer só comer,
A gente quer comer e quer fazer amor.
A gente não quer só comer,
A gente quer prazer pra aliviar a dor.
A gente não quer só dinheiro,
A gente quer dinheiro e felicidade.
A gente não quer só dinheiro,
A gente quer inteiro e não pela metade.*



Pense um pouco na angústia de Gracinha e na situação que foi criada. O caso ali narrado é mais comum do que se pode imaginar. As pessoas muitas vezes não se entendem quando falam. Daí, julgam-se antipáticas ou algo parecido. Essa falta de entendimento pode se dar por vários motivos. Um deles é o uso de palavras técnicas (por exemplo, o jargão médico). Outro é a falta de conhecimento do assunto. Por isso, é importante ampliarmos sempre nosso vocabulário e ler muito para ficar em dia com as informações necessárias ao cotidiano.

Faça uma reflexão sobre as questões levantadas na Cenatexto.

1. Será que o médico que atendeu Gracinha era mesmo antipático, ou o que ocorreu foi falta de comunicação?
2. Na sua opinião, como esse problema poderia ter sido resolvido? De quem deveria ter sido a iniciativa?
3. Saber comunicar-se usando as palavras corretas para o local é importante? Você já passou por alguma situação desse tipo? Comente com seus colegas.

Reflexão

